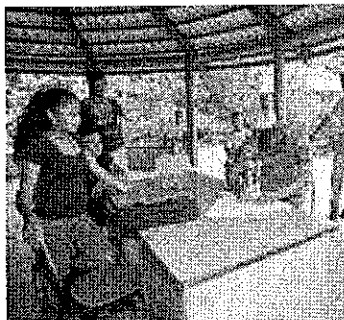


LUX JORNAL A Tarde – Salvador – BA Publicado: 08/12/2000	190	297	
		532	5

Questão Indígena

Fórum debate educação indígena



A reunião ampliada da Comissão Pró-Fórum de Educação Indígena na Bahia será nos próximos dias 10 e 11, na escola da aldeia Pataxó de Coroa Vermelha, em Santa Cruz Cabrália. O fórum tem por objetivo apoiar os movimentos das sociedades e dos professores indígenas e dele participam 35 representantes dos índios baianos, pesquisadores e instituições governamentais e do Terceiro Setor, para discussão de uma pauta voltada para a garantia de uma educação própria e diferenciada aos jovens e crianças das aldeias.

Esta educação diferenciada está prevista na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação, conforme a Constituição Federal, o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas e a Resolução nº 3 do Conselho Federal de Educação, de 18 de outubro de 1999. As reuniões para tornar o fórum uma realidade começaram no início deste ano, com a participação ativa de educadores, lideranças indígenas, técnicos do governo e pesquisadores. Na próxima reunião, será anunciada oficialmente a implementação do Fórum de Educação Indígena na Bahia.

A programação se estenderá das 8h30 às 18 horas, com mesas-redondas, palestras, grupos de trabalho e debates. A idéia é discutir a fundo os diversos aspectos da complexa questão da educação indígena, incluindo-se aí a formação de professores, currículo, funções do fórum, o papel do governo e das ONGs. ponto alto será a plenária, no dia 11, às 16h30, quando será anunciada a constituição do fórum, para passar a funcionar em 2001, e os participantes analisarão, para efeito de aprovação, o documento final. O evento tem o apoio do Ministério da Cultura, Funai, Coordenadoria Ecumênica de Serviços (CESE) e Unicef.

Material didático especial

No primeiro dia da reunião ampliada do Fórum de Educação Indígena na Bahia, acontecerá, às 20 horas, uma noite de lançamento dos livros História da Reconquista de Mirandela e História dos Kiriris e do jornal Flecha e Maracá. Esses livros têm uma importância muito grande para o projeto de educação indígena porque foram produzidos por professores pesquisadores da cultura Kiriri, eles próprios integrantes da aldeia. Onalvo, América e Solange Kiriri dão uma importante contribuição para a formação de um magistério indígena na Bahia, produzindo seu próprio material didático.

O livro Reconquista de Mirandela mostra, através de textos e desenhos dos índios, o processo de resgate de um território indígena com uma linguagem própria dos kiriris ao falarem o português, mantendo vivos os traços culturais da tribo. A professora América Kiriri tem consciência da importância da publicação e diz que “este livro é fruto da luta pela terra e pela educação. Na escola, muitas vezes fomos discriminados e muitos só nos conhecem pela TV. Este livro não deve ser só para índios, mas também para os não-índios”.